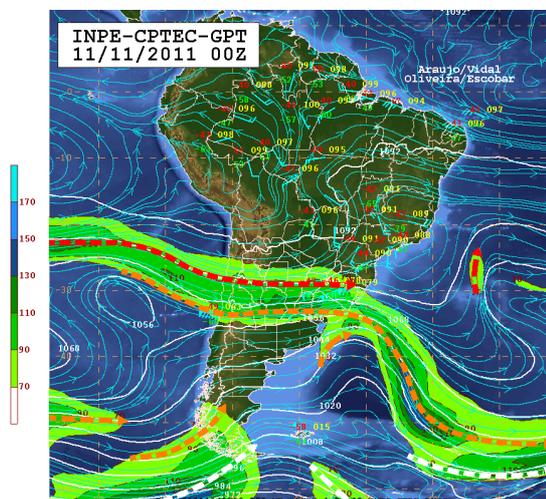




Análise Sinótica

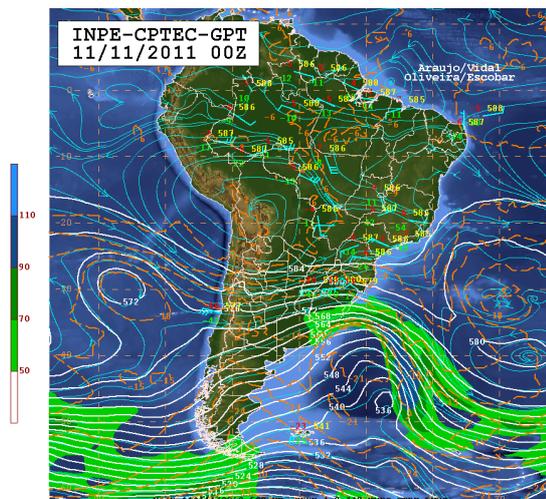
11 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



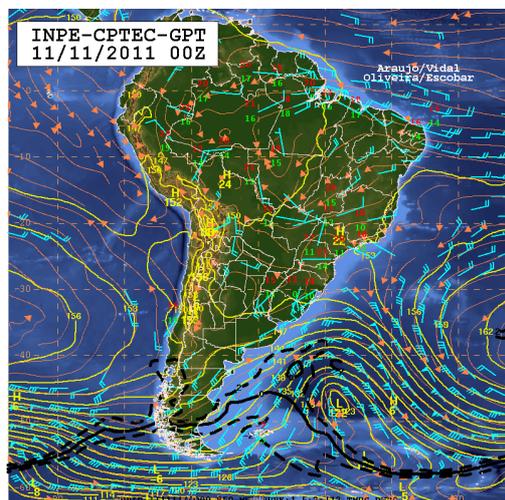
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 11/11, observa-se o padrão de escoamento de uma crista sobre o centro-oeste do continente, com cavados embebidos em sua circulação que, aliados à termodinâmica e a advecção fria (no setor mais ao sul) em baixos níveis provocada por um sistema frontal, favorecem o desenvolvimento de forte instabilidade sobre a Bolívia, Paraguai e MS (ver imagem de satélite). Nota-se um cavado com eixo estendido desde o MT (10S/60W) até o Atlântico sul em 40S/20W, que aliado ao escoamento de baixos níveis, contribui para a manutenção da nebulosidade sobre parte da Região Norte, no Centro-Oeste, no norte do Sudeste e Nordeste do Brasil. Em grande parte do Norte do país o escoamento é difluente, o que gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. O padrão de bloqueio sobre o Atlântico sul (40S/20W) apresenta-se enfraquecido, composto pelo par crista-cavado. Outro padrão similar pode ser visto sobre o Pacífico, por volta de 39S/90W. Verifica-se o escoamento do Jato Subtropical (JST) por volta de 22S/29S sobre o Pacífico e continente sul-americano, com sinais de máximos de ventos associados também sobre o Atlântico, em 25S/33W. O ramo norte do Jato Polar (JPN) apresenta seu escoamento sobre o Pacífico, continente e Atlântico, com núcleo máximo de 140 kt em 47S/42W. Este ramo contorna um cavado frontal ao sul de 34S, com eixo posicionado em 50W, que dá suporte dinâmico ao sistema frontal sobre o oceano. Ao sul do continente e Pacífico sul, percebe-se outra área de máximos de ventos associado à presença de outra ramificação do JPN e do ramo sul do Jato Polar (JPS). Estes sistemas estão relacionados a regiões baroclínicas, e dão suporte aos sistemas frontais presentes em superfície.

Análise 500 hPa



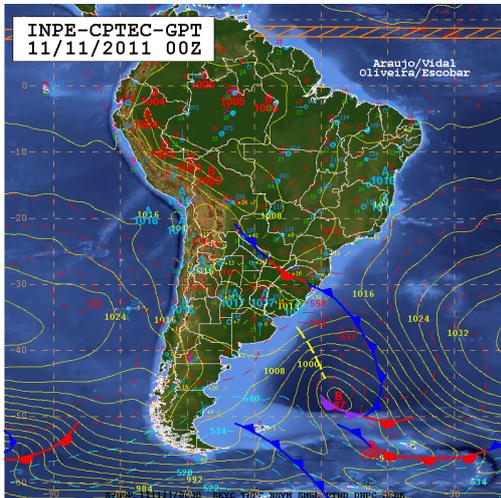
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 11/11, nota-se o escoamento anticiclônico com centro em 17S/65W, com um cavado embebido a sudeste. O cavado, a presença de um sistema frontal ao sul, aliada ao intenso aquecimento diurno, favorecem o desenvolvimento de forte instabilidade sobre a Bolívia, Paraguai e MS (ver imagem de satélite). Uma crista do anticiclone mencionado se estende a sudeste até uma alta sobre o Atlântico sul (40S/36W), onde configura um padrão de bloqueio com um Vórtice Ciclônico (VC) a norte. Observa-se um cavado com eixo posicionado desde o VC no Atlântico sul até o sul do PA (5S/65W). Este sistema contribui para a formação de nebulosidade entre o PA, Centro-Oeste, norte do Sudeste e Nordeste do Brasil. Regiões baroclínicas, com forte gradiente de geopotencial e ventos intensos (acima de 50 kt) podem ser vistas sobre o Pacífico ao sul de 50S e no Atlântico, com núcleo de máximo de vento de 100 kt em 42S/45W. Percebe-se um cavado frontal contornado a norte pela região baroclínica mencionada. Essas áreas são reflexos da presença dos Jatos em altos níveis e de sistemas frontais que atuam em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 11/11, verifica-se um significativo escoamento de leste sobre o nordeste do Brasil, que transporta umidade do oceano e, aliado ao cavado em níveis superiores, favorece a formação de nebulosidade sobre o nordeste do continente (ver imagem de satélite). O fluxo de baixos níveis sobre o centro do continente apresenta-se desorganizado. Entretanto, nota-se um fluxo de sul sobre o norte da Argentina e Paraguai (22S/60W) que advecta ar frio e estabiliza essa camada. Este padrão inibe a formação de áreas de levantamento e de nebulosidade. Sobre o Atlântico sul (45S/26W) nota-se o escoamento anticiclônico da alta subtropical, posicionada ao sul de sua posição climatológica, devido a sua característica de bloqueio nos últimos dias. Ao sul de 32S e 49W, observa-se um cavado frontal contornado por uma ampla área baroclínica, com ventos intensos e forte gradiente de geopotencial, associado a sistemas frontais presentes em superfície e ao padrão do escoamento em altitude.

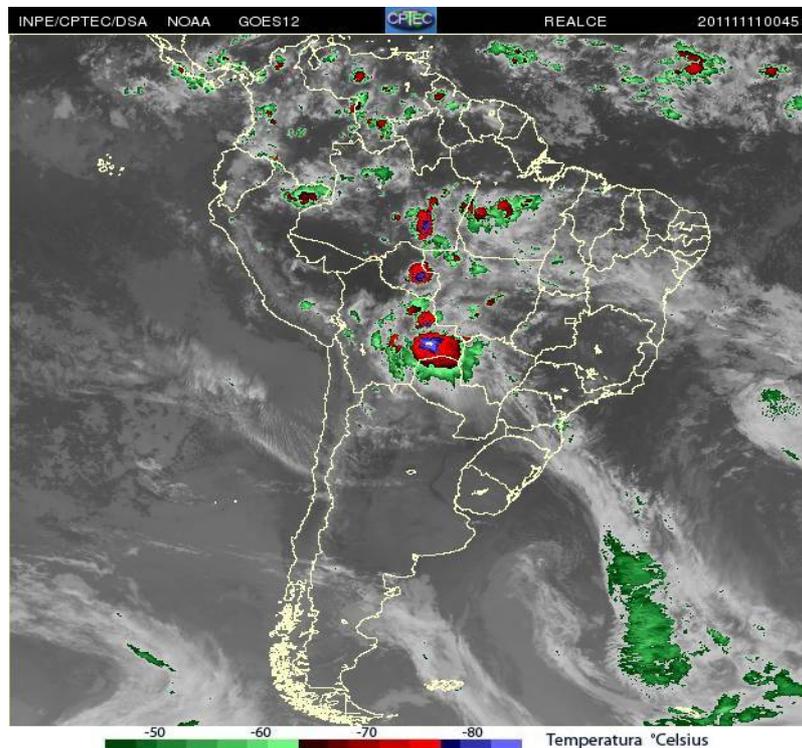
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/11, observa-se o ramo estacionário de um sistema frontal sobre o extremo sul da Bolívia e do Paraguai, RS, se estendendo como fria pelo Atlântico adjacente, até um baixa pressão de 987 hPa centrada em 47S/46W. Ao sul desta baixa, outro sistema frontal atua embebido na circulação ciclônica mencionada anteriormente, com núcleo de 990 hPa em 42S/54W. Nota-se uma frente fria no oceano, entre o extremo sul da Argentina e o Atlântico, próximo a Ilha das Malvinas. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada ao sul de sua posição climatológica, com núcleo de 1037 hPa a leste de 30W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1032 hPa a oeste de 110W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 8N e 10N no Pacífico e entre 8N e 9N no Atlântico.

Satélite

11 November 2011 - 00Z





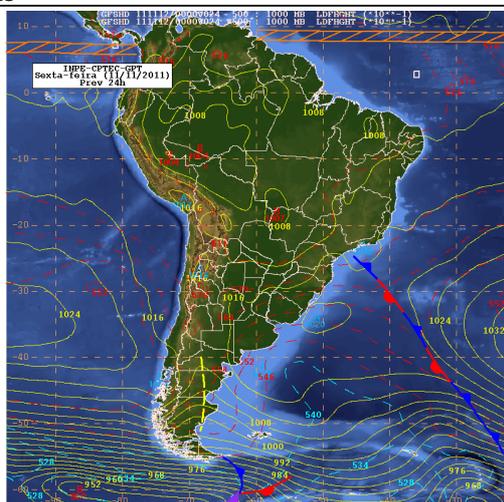
Previsão

O cavado frontal terá deslocamento para leste, e assim o sistema frontal se deslocará para o oceano, mas alinhará uma convergência de umidade em direção a SP, através de um cavado no oceano. Mesmo com este deslocamento para o oceano, a onda frontal influenciará no escoamento do anticiclone no Sudeste. Por isso, no Sudeste a chuva poderá ocorrer pelo padrão termodinâmico, intensificada pela presença de orografia. Chuva também devido à termodinâmica, além da divergência em altitude em grande parte do país, principalmente no centro-norte do país. No oeste da Região Nordeste o cavado em altitude e a termodinâmica que favorecerão a instabilidade. Este cavado terá lento deslocamento para leste no decorrer dos próximos dias. O suporte termodinâmico favorável para essa instabilidade no Nordeste são os ventos de leste significativos. A partir do sábado um novo cavado nos níveis mais elevados se deslocará pelo Sul do Brasil. Este cavado formará uma onda frontal na terça-feira, diferente da previsão de ontem, quando a onda formava na segunda-feira. O posicionamento desta onda também está diferente em relação à previsão de ontem. O ciclone se formará ao leste de SC, com ramo frio no ES. De qualquer forma este cavado provocará instabilidade entre as Regiões Sul e Sudeste do Brasil, de acordo com seu deslocamento já a partir do sábado.

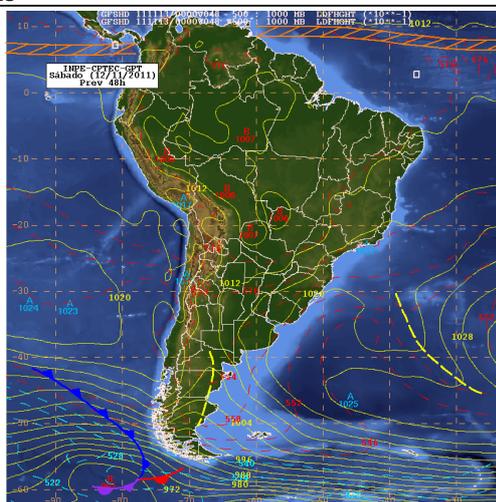
Elaborado pelos meteorologistas José Paulo de Campos Gonçalves e Caroline Vidal.

Mapas de Previsão

24 horas

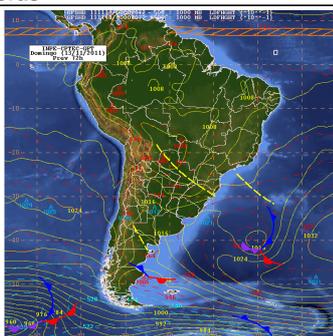


48 horas

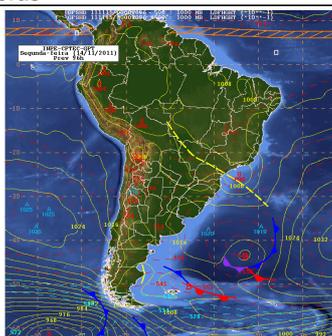


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

